Conceitos e práticas mais significativos da aprendizagem de docência online: um ensaio sobre as experiências dos autores nessa modalidade de ensino

Most significant concepts and practices of the on-line teaching: an essay on the authors' experience in this field

Conceptos y prácticas más significativas de l' aprendizaje d' enseñanza online: una prueba sobre las experiencias de los autores en esta modalidad d' enseñanza

A Educação a Distância está mudando radicalmente a nossa concepção de ensino e aprendizagem: um fenômeno sem precedente, quanto aos recursos utilizados e o seu crescimento acelerado, como forma de adquirir e transferir informação, conhecimento e induzir ao estudo on-line e suas vantagens. Mas a sua rápida expansão no Brasil causa espanto e assusta até os docentes mais bem preparados para esta modalidade de ensino. Nossa preocupação neste artigo é discutir parte da problemática atual na prática de ensino a distância (EaD) com o uso das tecnologias atualmente disponíveis. Trata-se da extensão de um trabalho desenvolvido pelos Professores Saulo Barbará e José Noronha e complementada pelos Professores Fernando Koki e Jovelino Pires para a conclusão do Curso de Capacitação de Professores On-line, promovido pela Universidade Estácio de Sá nos últimos quatro meses de 2008, cujo objetivo foi habilitar cerca de 300 docentes nesta modalidade de ensino. O trabalho que ora apresentamos está baseado nas experiências dos autores com a prática do EaD na disciplina Gestão da Qualidade, durante quatro períodos letivos consecutivos (dois anos), com cerca 2400 alunos, sendo fruto também das frequentes conversas dos autores com os seus colegas do EaD sobre o tema.

Distance education has changed our conception of teaching and learning - a never-seen phenomenon regarding applied methodology and resources as well as a never-ending outgoing way to acquire and transfer knowledge that encourages students to adhere to it. Nevertheless, its quick expansion in Brazil has been source of fear and astonishment even amongst the most experienced professors in such a field of teaching. The crux of the present essay is to present and discuss some aspects of the problem evolving from the practice of distance education with the use of the most up-to-date available technology. It is an enlargement of a work by Professors Saulo Barbará and José Noronha, supported by Professors Fernando Koki and Jovelino Pires, for an on-line capacitating course held by Universidade Estácio de Sá during the last four months of 2008 and designed to enable 300 teachers in such a field of education. It was based on the author's experience and practices in Distance Education in the discipline Quality Management and also from conversations amongst professors.

La educación a distancia está cambiando de forma radical nuestra concepción de enseñanza y aprendizaje, siendo vista como un fenómeno sin antecedentes en cuanto a los recursos utilizados. Su expansión rápidamente fue adoptada como una herramienta para adquirir, intercambiar y transferir informaciones, beneficiando así las ventajas del estudio online. En Brasil este fenómeno sorprende y desafía hasta los docentes más estudiosos de esa modalidad. El objetivo de este artículo es discutir parte de la problemática actual que deviene del ejercicio de la educación a distancia (EAD) y la aplicación de las nuevas tecnologías. Este trabajo que presentamos fue realizado como requisito de conclusión del Curso de Capacitación de Profesores online, patrocinado por la Universidad Estácio de Sá (Rio de Janeiro) durante el último cuatrimestre de 2008, y que contó con la participación de trescientos profesores. Está orientado por las experiencias de los autores: profesores Saulo Barbará y José Noronha y completado con los aportes de los profesores Fernando Koki y Jovelino Pires de Almeida. Estos destacados profesores dictaron la disciplina "Gestión de la Calidad" durante cuatro períodos consecutivos para un universo de dos mil cuatrocientos alumnos, que participaron de la disciplina vía online.

Palavras-chave: ensino a distância, EaD, prática docente, tecnologias do ensino a distância.

Autores:

Prof. Saulo Barbará de Oliveira

Doutor em Engenharia de Produção pela COPPE-UFRJ. Professor convidado da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE), da Universidade Estácio de Sá e do Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro em cursos de graduação e Pós-graduação de Ad-

ministração e Tecnologia de Informação. Membro do Laboratório de Sistemas Avançados da Gestão da Produção (UFRJ/COPPE/SAGE). Membro da Comissão de Estudo Especial de Gestão de Riscos da ABNT. Especialista em Tecnologias de Informação tendo ocupado vários cargos, como o de Diretor Técnico do NPD (UFF) e de Diretor de Suporte e Tecnologia do PRODERJ. Tem experiência em gestão de processos e sistemas da qualidade com livros e trabalhos e publicados nestas áreas.
E-mail: saulobarbara@gmail.com

José Maria Rodrigues Noronha

Graduado em Administração pela UFPA, pós-graduado em Administração Pública (especialização) pela Fundação Getúlio Vargas, Professor da UNESA nos cursos de graduação em Administração, graduação em Turismo, graduação em Recursos Humanos no Instituto Politécnico e Professor-tutor de Ensino a Distância (EAD). Especialista em Desenvolvimento Organizacional e em Gestão da Qualidade Total (Lead Auditor). Participou de programas de aperfeiçoamento na Universidade da Califórnia (UCLA), EUA, na Universidade de Rio Cederas, Porto Rico e na Universidade de Bath, Inglaterra. Tem atuado como professor convidado em instituições de ensino superior, conferencista e consultor junto a empresas públicas e privadas. Autor de artigos sobre administração e consultoria. Exerceu cargos de gerência no SERPRO, na Companhia LIBRA e na N & F Consultores Associados Ltda.

E-mail: jnoronha@skydome.com.br

Prof. Fernando Koke Yassuhira

Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; Graduado em Administração pela PUC/SP; Professor-Adjunto de Administração de Material da PUC/RJ; Professor Titular de Gestão Logística e de Administração da Produção de Bens e de Serviços da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coordenador do Núcleo Produção do Curso de Administração da UNESA e membro da Comissão de Logística do Conselho Regional de Administração do Estado do Rio de Janeiro; Professor-Conteudista de Gestão da Qualidade da Educação a Distância da Universidade UNESA.

E-mail: koki@openlink.com.br

Prof. Jovelino Gomes Pires

Mestre em Administração Pública pela FGV/EBAPE; Bacharel em Administração pela AUDF; Coordenador e Professor da FEMAR – Curso de Comércio Exterior; Professor Titular de diversas Universidades; Membro da Comissão de Verificação prévia para aprovação do Curso de Administração Pública da FESP (Fundação de Ensino de Serviço Público/RJ); Membro titular da Comissão Nacional Permanente Portuária – Ministério do Trabalho e Emprego; Coordenador da Câmara de Logística Integrada da Associação de Comércio Exterior do Brasil – AEB; Professor Titular da Universidade Estácio de Sá.

E-mail: jovelinopires@hotmail.com

“Feliz de quem transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Cora Coralina

Introdução

Uma das grandes mudanças sociais que caracterizam o mundo contemporâneo se refere ao ensino e à educação. É um dos assuntos que está na agenda de todos os governos e que vem ganhando destaque a cada dia. De fato, o setor da educação está entre as questões prioritárias desta década. Desde os diferentes cursos de formação profissional, suas durações, metodologias, modalidade de ensino até a inclusão de novos conteúdos pedagógicos, tudo está em discussão. Princípios seculares da pedagogia estão sendo repensados, não apenas para tirar o melhor proveito do uso das novas tecnologias, mas, também, para se tentar superar alguns dos desafios da sociedade contemporânea como a formação e educação em massa e a melhoria da qualidade de ensino. Considerando que tudo muda na natureza, como diz a melo-

dia “Todo Cambia”, de Mercedes Sosa (SOSA, 2004), a educação do homem precisa ser reconsiderada para enfrentar as novas exigências da dinâmica social do século XXI.

Um exemplo disso vem da Europa, onde em 1999, vinte e nove nações da Comunidade Européia (CE) se reuniram para unificar seu modelo de ensino superior. Hoje são 45 países, incluindo a Rússia e Ucrânia não pertencentes à CE, Austrália e Nova Zelândia, que não estão sequer no continente europeu, representando 17 milhões e 143 mil pesquisadores de quatro mil Instituições de Ensino Superior envolvidas no projeto (NAVAUX, 2008). O modelo adotado representa um conjunto de medidas e procedimentos para a reorganização e padronização dos diferentes sistemas de ensino daqueles países, visando a torná-los mais compatíveis entre si e facilitar o intercâmbio de estudantes entre estas universidades. Uma das intenções dessa iniciativa pretende que, ao final do curso, os alunos sejam mestres plenamente qualificados. Nos primeiros três anos seria o bacharelado e nos dois seguintes o mestrado. Caso desejem continuar na carreira acadêmica, os alunos poderão prosseguir estudando três ou quatro anos mais para terminar o doutorado.

No Brasil, a Universidade Federal do ABC paulista (UFA-BC) está seguindo um modelo semelhante em que uma das vantagens é facilitar o intercâmbio e o acesso à formação no exterior. É nossa expectativa que surjam outros exemplos no Brasil, país ainda tão limitado de oportunidades para viabilizar a expansão do intercâmbio estudantil com outros países.

A preocupação em formar e treinar professores aumentou nos últimos anos, principalmente, porque a oferta é menor do que a demanda (MOON, 2008). Por isso,

a última década testemunhou um número sem precedente de ações governamentais legislativas, regulatórias, ou outras, dirigidas à educação dos professores. Apesar de suas formas diferentes, a impressão geral é de que mais atenção política foi dada à educação dos professores na década de 1990 do que nas centenas de anos de história que a precederam, e que a maior parte dessas ações enfocou a qualidade. (ibid., p.800)

Para MAMEDE-NEVES e DUARTE (2008, p.784), “as tecnologias digitais podem contribuir com a tarefa de ensinar, sobretudo no que se refere ao acesso, organização e gestão dos conteúdos a serem ensinados/aprendidos”. Para estas autoras “as TICs com as quais convivemos hoje nos permitem vislumbrar o que virá a seguir, mas, certamente, muito do que está para ser desenvolvido é ainda inimaginável para a maioria dos que não estão familiarizados com essa área”. (ibid., p.777)

A Educação a Distância e seu papel

A Educação a Distância, segundo Freitas (2007), “não é um fenômeno recente”. HOLBERG, in FREITAS (2007), menciona o surgimento da EAD por volta de 1720 e o seu desenvolvimento passou a ser conhecida por volta de 1830, com estudo por correspondência. Ainda segundo o mesmo autor “o ano de 1969 é marco na evolução da EAD. É quando surge na Inglaterra, por iniciativa do governo britânico, a *Open University*, considerado pela literatura o maior caso de sucesso de uma organização voltada para o ensino a distância”.

Atualmente a EaD é a moderna abordagem pedagógica que provê tudo o que se refere aos processos de ensino e aprendizagem a distância por meio de tecnologia que viabiliza transmissão e recepção instantânea do conhecimento. Quer dizer, o ensino a distância é um meio de aprendizagem no qual, professores e alunos se comunicam, trocam informações e constroem conheci-

mentos, através de um ou mais recursos midiáticos.

Entretanto, a forma tradicional do ensino presencial está enraizada nos hábitos e costumes dos diferentes povos do planeta, sendo um dos paradigmas mais antigos que precisa ser redefinido em face às novas contingências. A mudança, neste caso, não significa a sua completa substituição por outra modalidade de ensino. Antes disso, em nosso entendimento, propõe a reconstrução parcial do paradigma educacional visando à introdução de outras modalidades de ensino na sociedade para a melhor utilização das novas tecnologias em benefício do cidadão. Como argumenta Lévy (2002, p. 10), “a sucessão da oralidade, da escrita e da informática como modos fundamentais de gestão social do conhecimento não se dá por simples substituição, mas antes por complexificação e deslocamento de centros de gravidade”. Neste caso, a EaD tem um importante papel a desempenhar, como por exemplo, na democratização, disseminação e universalização do ensino no país; a elevação do seu padrão de qualidade, como tem sido demonstrado; a flexibilização e a facilitação do acesso ao ensino, em todas as camadas da população, por meio da inclusão digital e social do cidadão; e, enfim, a integração cultural das diferentes regiões do país.

Outra importante contribuição da EaD é a sua capacidade para a exploração das tecnologias interativas, nesta modalidade de ensino, onde os recursos e facilidades da telecomunicação, da videoconferência, da multimídia e das redes de alta velocidade podem ser facilmente combinados para agregar valor à qualidade do ensino tornando-o mais eficaz. Por meio destes recursos e facilidades, tanto informações como conhecimentos podem ser transmitidos, armazenados, recombinações e reutilizados usando uma variedade de meios como a Internet, a televisão, a radiodifusão entre outros, de modo que a possibilidade de reconstruir do conhecimento aumenta exponencialmente. Além disso, a combinação do formato de ensino presencial e do ensino a distância torna-se possível e pode também ser explorada em benefício do enriquecimento do aprendizado.

Muito a propósito, estaria justamente no oportuno equacionamento do ensino presencial com o ensino a distância, em condição de complementaridade, o melhor emprego possível das duas modalidades no que apresentam de mais importante para a melhoria contínua de um processo de ensino-aprendizagem consistente e abrangente.

A expansão da EaD no Brasil

O rápido crescimento do ensino a distância no Brasil tem surpreendido, principalmente, as mentes mais conservadoras. Argumentam os céticos que de nada adianta ter quantidade sem qualidade, e o crescimento acelerado, sem um controle efetivo, pode comprometer a qualidade do ensino. O que

QUADRO 1

Número de Cursos da EaD

ANO	Número de Cursos
2000	10
2001	16
2002	46
2003	532
2004	107
2005	189
2006	349

FONTE: INEP – Censo 2006 (Prof. Dilvo Ristoff)

QUADRO 2

Número de Alunos da EaD

ANO	Número de Alunos
2002	84.000
2003	120.000
2004	159.000
2005	300.000
2006	575.000

FONTE: Os números do EaD no Brasil. Patrícia L. Torres (PUR/PR) e João Vianney (UNISUL).

pode aliviar essa controvérsia, baseada no mito de que a EaD tenha menos qualidade do que o ensino presencial é a expectativa de repetição do sucesso no ENADE de 2005/2006, no qual o desempenho dos alunos da EaD foi melhor do que os de ensino presencial.

Para se ter uma clara visualização do crescimento da EaD no país, nos anos recentes, apresentamos os quadros 1 e 2 a seguir.

De acordo com Carlos Eduardo Bielschowsky, Secretário de EaD do MEC, estamos chegando ao final de 2008 com cerca de 80 a 100 mil alunos de graduação / especialização, e, no final de 2009, a previsão é de que serão estimativamente 200 mil alunos. Até 2010, a expectativa é de ultrapassar os 300 mil. (BIELSCHOWSKY, 2008)

O que podemos esperar da Educação a Distância

Segundo Azevedo (2008), “a Educação a Distância, notadamente a sua modalidade *on-line*, é a melhor solução para o que talvez seja o mais dramático desafio a ser enfrentado no contexto atual: o qualitativo. Oferecer recursos e condições para não apenas manter, como principalmente, elevar o nível do ensino nas instituições de ensino superior é a principal contribuição que a educação *on-line* pode dar neste momento”.

Possivelmente, uma das melhores vantagens desta forma de ensino seja a possibilidade de “experimentação constante”, como diz Pierre Lévy (LÉVY, 2008). Para Paulo Freire, aprender é “construir, reconstruir, constatar para mudar...” (FREIRE, 2007). Neste sentido, entendemos que a EaD possa contribuir de maneira significativa, pois permite integrar a interação e a colaboração com os conceitos fundamentais do ensino moderno: construção, reconstrução e mudança do conhecimento e aprendizado, forma singular de exercício do pensamento crítico, um dos requisitos essenciais do cidadão de nossa época.

A educação *on-line*, conforme pensa o nosso estimado colega Prof. Erievado Alves Lima (LIMA, p. 24, 2004), “expande-se de modo rápido, principalmente através da Internet e das redes corporativas, numa modalidade que exige uma abordagem pedagógica específica capaz de aproveitar o melhor das novas tecnologias aplicadas à educação”.

Entretanto, a simples adoção das tecnologias da EaD não significa que os problemas do ensino moderno estarão resolvidos, pois a própria Cibercultura, na qual se inserem as tecnologias do EaD, sofre ainda críticas bem fundamentadas, algumas do próprio Pierre Lévy, ao afirmar que “A dificuldade de analisar concretamente as implicações sociais e culturais da informática ou da multimídia é multiplicada pela ausência radical de estabilidade neste domínio... as implicações cognitivas, culturais, econômicas e sociais são, evidentemente, muito diferentes. Ora, o digital encontra-se ainda no início de sua trajetória”

(LÉVY, p.25, 2002). Conforme acrescenta Bielschowsky (*opus cit.*), "toda tecnologia tem pouco valor se não houver um processo acadêmico consistente".

Outro problema que podemos notar com a fase de crescimento atual que vive o EaD é o investimento insuficiente na preparação dos docentes desse tipo de ensino no país. Não basta ser bom professor para lecionar nos cursos de EaD, pois estes requerem competências ainda não dominadas plenamente pelos docentes do ensino presencial, como por exemplo, o uso das ferramentas da interatividade de modo a estimular a participação e a colaboração dos alunos, ensejando condições para o surgimento de ambientes virtuais de aprendizagem flexíveis e que contribuam para a criação conjunta. Entendemos ser este um dos desafios que devem enfrentar os tutores do ensino a distância. Para citar mais um exemplo, possivelmente tenham sido estas as principais habilidades adquiridas pelos professores que participaram do curso promovido pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), no qual se inscreveram mais de 300 docentes desta modalidade de ensino. No nosso caso, não temos dúvida sobre isto. Outra habilidade adquirida, particularmente em nossa experiência, foi a capacidade de interagir de forma dinâmica nos *chats* e fóruns de modo a mediar a participação, integração e construção do conhecimento evitando, preventivamente, o uso de recursos discursivos que poderiam inibir a aprendizagem dos envolvidos.

Contribuições para a melhoria da EaD

No caminho a ser percorrido pela EaD encontram-se flores, mas também espinhos. O curso para o aperfeiçoamento de docentes *on-line*, recentemente foi concluído, permitiu-nos tirar algumas lições que poderão ser de grande utilidade se colocadas na prática docente. A primeira delas é que realmente não é possível transferir tudo o que aprendemos no ensino presencial para a prática do ensino a distância, pois ambas apresentam situações e condicionantes diferenciadas. Por isto, os tutores da EaD precisam ser formados e treinados continuamente, uma vez ser este um ambiente em constante evolução não apenas no que se refere à absorção de novas tecnologias, mas também no que diz respeito às competências específicas requeridas para lecionar nesta forma de ensino.

Particularizando o caso da EaD na UNESA um assunto que no nosso entendimento merece especial atenção, se refere à necessidade de adoção de mecanismos que despertem a motivação e incentivem a participação do aluno nesta forma de ensino. Torna-se evidente que da mesma forma que o corpo docente precisa ser treinado, o corpo discente também necessita ser conscientizado e preparado para obter conhecimentos através do meio virtual. Habituada à metodologia do ensino presencial, a maioria dos nossos discentes reage com estranheza às exigências de autodisciplina de estudo, da pesquisa metódica e da elaboração de trabalhos dissertativos conforme os padrões acadêmicos, especialmente no que se refere aos padrões de auto-aprendizagem. Uma percepção que parece ser comum entre os professores de EaD é o fato de que muitos dos nossos alunos não sabem usar ou usam pouco os recursos disponibilizados na nossa aplicação (webaula). Notamos isto em nossas turmas e confirmamos com os colegas professores ser esta uma percepção comum quanto às demais turmas.

St-Pierre (2008) apresenta uma experiência recente de Quebec, Canadá, de formação de aliança estratégica para o desenvolvimento de competências de empreendimento e cooperação dos alunos, da qual participam o Ministério da

Educação, Universidade, sindicato de docentes e o movimento cooperativo. Tal iniciativa fundamenta-se na crença de que o sucesso do processo de ensino e aprendizagem depende da participação ativa dos diversos atores envolvidos neste processo.

Para Reale *et al.* (2008, p.82) "a colaboração entre os participantes da atividade formativa é fundamental, sendo concebida como diálogo, implicando pessoas engajadas em conversações, trocas e desenvolvimento profissional recíproco". Os autores vão mais longe ao afirmar que

para que a educação *on-line* possa atingir seu potencial máximo, é importante que sejam adotadas concepções e práticas de ensino e aprendizagem que considerem os envolvidos como aprendizes ativos e responsáveis pelo próprio desenvolvimento, o qual se dá ao longo da vida e em diferentes contextos, não apenas nas escolas. (*ibid.*, p.87)

Outro aspecto que vale a pena ser mencionado, em nosso caso, é a instabilidade do nosso ambiente virtual da EaD. Os erros relativamente frequentes do sistema e sua repetida indisponibilidade nos finais de semana contribuem para aumentar a ansiedade dos alunos e professores. Este é um dos motivos de queixas constantes dos nossos alunos e têm acontecido especialmente quando eles mais precisam do sistema para postar os trabalhos acadêmicos ou para participar de fóruns e *chats*.

Vale a pena ressaltar a necessidade de integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) da UNESA, de modo a reduzir ou até mesmo eliminar a o trabalho repetitivo dos docentes, permitindo o redirecionamento dos seus esforços para as atividades criativas e colaborativas de orientação dos alunos. Por exemplo, na correção de provas feitas *on-line* o Sistema Acadêmico (SIA) deveria estar totalmente integrado com o Sistema LMS (webaula) para a obtenção automática, na base de dados, das notas dos trabalhos acadêmicos dos alunos, dispensando os docentes desta tarefa que atualmente é feita manualmente pelos próprios professores, tarefa esta cansativa e demorada.

A inclusão da avaliação qualitativa do aprendizado do aluno é outra sugestão que merece ser feita. Neste particular, o sistema webaula deveria também sofrer adequação para permitir melhor facilidade ao professor. Por exemplo, o tempo de conexão do aluno com o sistema, o número de acertos dele na realização dos exercícios de autocorreção, o número de sua interação e participação nos fóruns de discussão *on-line* poderiam ser utilizados como métricas de avaliação do aluno, e o próprio sistema poderia fazer a apuração do resultado obtido pelo aluno nestes itens (uma vez que estes dados encontram-se no próprio sistema), passando a depender do professor apenas a homologação deste resultado. Em suma, é preciso utilizar melhor os recursos que a TIC é capaz de proporcionar.

Por último, acreditamos que o intercâmbio entre os alunos e seu tutor, através do correio eletrônico, poderia ser facilitado incluindo-se em seu cabeçalho (*header*) a identificação da respectiva turma à qual pertence o aluno, pois a comunicação do aluno por *e-mail*, embora pouco incentivado pela direção da EaD, que procura estimular o uso de outras tecnologias de comunicação mais apropriadas, como os fóruns e *chats*, continua sendo um dos recursos mais usados pelos nossos alunos, possivelmente por ser o mais fácil de usar. Essa simples providência minimizaria as navegações que precisamos fazer para localizar em que turmas os alunos estão matriculados, seus trabalhos e participações nos fóruns, quando é necessária maior informação para responder aos seus *e-mails*.

Perspectivas e tendências da EaD na UNESA

É evidente que a Educação a Distância na UNESA está em constante aprimoramento e que, especialmente no ano que se inicia, as mudanças serão profundas, merecendo destaque as seguintes:

a) criação do Espaço de Formação e Produção Docente, para permitir a concentração do corpo de docentes em local exclusivo e em horários programados, visando melhorar a comunicação do pessoal de apoio da EaD com esses professores, bem como para facilitar o processo de aprendizagem coletiva;

b) implantação de regimes de tempo integral e parcial para professores da EaD, de modo a permitir tirar melhor proveito da dedicação dos professores em prol da melhoria do processo como um todo;

c) reorientações metodológicas, visando à adoção da perspectiva interativa;

d) aperfeiçoamento do processo de avaliação dos docentes, na tentativa de incluir a perspectiva qualitativa complementarmente à quantitativa;

e) padronização do processo de elaboração e construção de conteúdos pedagógicos de forma a permitir a utilização de ferramentas de simulação no processo de aprendizagem do aluno;

f) utilização de um banco de objetivos consolidados com o propósito de permitir o uso da simulação na construção dos conteúdos didáticos e, dessa forma, tornar mais dinâmico o processo de aprendizagem do aluno.

Considerações finais

Resumidamente, em nossa avaliação, foi muito útil e oportuno termos participado do Curso de Capacitação de Professores *On-line*. Além da oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre teorias e práticas pedagógicas específicas, o curso permitiu-nos criar um ambiente propício de interação dos diferentes participantes e conhecer suas maneiras de ver, interpretar e resolver problemas comuns da sala de aula virtual. Permitiu também melhorar o intercâmbio entre os participantes do curso e abrir o caminho para a aprendizagem dos novos conceitos e fundamentos do ensino moderno, suas tecnologias, recursos bem como conhecer os problemas do dia a dia delas decorrentes.

Enfim, o maior benefício da participação neste curso terá sido a conscientização de que os problemas do EaD ainda são muitos e desafiam a nossa capacidade de resolvê-los. Embora ainda não existam soluções definitivas para a sua maioria, reconhecidamente são problemas comuns que preocupam os participantes do curso e os docentes *on-line* em geral. Resta-nos a convicção de que existe um modo efetivo de resolvê-los: continuarmos unindo nossas competências e esforços para o aperfeiçoamento contínuo do ensino a distância.

Referências

- AZEVEDO, Wilson. *Educação a Distância na Universidade do Século XXI - Tecnologias e materiais didáticos nos cursos superiores a distância: promovendo a aprendizagem por meio da interatividade* (2008). Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/spof2.html>>. Acesso em: 12 de nov., 2008.
- BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. *EAD: instrumento poderoso de inclusão digital*. Revista Brasileira de Administração. Ano XVIII, No. 66, setembro de 2008.
- NAVAUX, Philippe Oliver Alexandre. *O Novo Modelo de Educação Europeu*. Computação Brasil. Revista Brasileira de Computação. 6 de setembro de 2008, p.7.
- FREIRE, Paulo In GOVEIA Cláudia e MATOS Felipa. *Modelos de Ensino a Distância* (2007). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=UNz91Cq6xUw&feature=related>>. Acesso em: 14 de Nov., 2008.
- FREITAS, Angilberto S. de. História da educação a distância. Disponível <http://eadmba.iag.puc-rio.br/mod/resource/view.php?id=3834>.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2ª. Ed. São Paulo: Editora 34, 2000.
- _____. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 12ª tiragem. Ed. São Paulo: Editora 34, 2002.
- _____. *Multidiversidade.com* (2008). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=HOGm7muWrwc>>. Acesso em: 13 de Nov., 2008.
- LIMA, Arievaldo Alves de. *Educação a Distância: alternativas de avaliação*. Revista Dissertar, Ano 3, No. 7, agosto/dezembro de 2004, pp. 24-29.
- MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos and DUARTE, Rosalia. *O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola*. Educ. Soc. [online]. 2008, v. 29, n. 104, pp. 769-789. ISSN 0101-7330.
- MOON, Bob. *O papel das novas tecnologias da comunicação e da educação a distância para responder à crise global na oferta e formação de professores: uma análise da experiência de pesquisa e desenvolvimento*. Educ. Soc. [online]. 2008, v. 29, n. 104, pp. 791-814. ISSN 0101-7330.
- SOSA, Mercedes. *Todo Cambia* (2004). Disponível em: <<http://br.youtube.com/watch?v=bkan9AmOWwQ>>. Acesso em: 11 de nov., 2008.
- REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli e MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Programa de mentoria on-line: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes*. Educ. Pesqui. [online]. 2008, vol. 34, no. 1, pp. 77-95. ISSN 1517-9702.
- ST-PIERRE, Isabell y MADELEINE. *La educación cooperativa en la escuela: El caso Québec*. Educere, mar. 2008, vol.12, no.40, p.109-116. ISSN 1316-4910.